

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

Projeto Resgatando Vidas



ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE SOCIOAMBIENTAL

assa@saudesocioambiental.org.br

Sumário

Introdução	2
1. Cuidado em Saúde: encontros e ações com o público-alvo.....	3
2. Resultados dos encontros com quem demanda cuidado	4
3. Desafios e Estratégias adotadas no percurso	8
4. A importância do projeto e sua continuidade	10
5. Breves relatos de atendidos e profissionais	10
Das pessoas atendidas	10
Dos profissionais participantes.....	11
Conclusão	12
Mais que de máquinas, precisamos de humanidade!.....	14
Materiais para Encontros e Divulgação do Projeto.....	16
Coordenação – ASSA/NEPSSA	19
Equipe de Profissionais.....	19
Graduandos	19
Profissionais Externos	19
Agradecimentos.....	19
Redação e Edição.....	19

RECURSOS ORIUNDOS DO TERMO DE FOMENTO Nº 70/2024-SMS, CONCEDIDO PELA SECRETARIA DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, PROCESSO Nº 10545/2024 - EMENDAS PARLAMENTARES Nº 893 E 1108.

Introdução

O trabalho em Saúde não é “mera aplicação de uma tecnologia (qualquer que seja ela) no combate de uma patologia, mas a disposição a projetar e realizar um trabalho clínico com sujeito de necessidades complexas, cujo sofrimento faz buscar por ajuda profissional”. Sidnei José Casetto¹.

O Relatório de Atividades do Projeto Resgatando Vidas 2024 tem por objetivo apresentar uma síntese de nossas ações junto ao público-alvo, que objetivam atender pessoas e famílias acometidas por efeitos adversos do álcool e outras drogas.

Com apoio das emendas parlamentares dos vereadores Telma de Souza e Chico Nogueira, por meio da Secretaria de Saúde de Santos, foram ofertados 234 atendimentos, sendo 45 em grupo e 189 individuais.

Em uma perspectiva inovadora, trabalhamos com abordagens que articulam princípios e valores essenciais para o cuidado em saúde, como a humanização e a atenção centrada na pessoa. Durante o processo, buscou-se da equipe, composta por profissionais de áreas distintas, atuar de maneira interdisciplinar e, juntamente com a coordenação, realizar reflexão coletiva sobre a prática e o cuidado que estava sendo prestado. O que possibilitou a análise, tanto nos atendimentos individuais quanto de grupo, por diversos olhares e diferentes percepções, ampliando as possibilidades de intervenções.

No ano de 2024, os profissionais envolvidos intensificaram o trabalho em saúde junto ao público-alvo, que envolveu atividades assistenciais, terapêuticas e dos direitos da pessoa, buscando evoluir na busca da reinserção social e comunitária dos atendidos. Ações visando à reabilitação da dependência química, reflexão musical e arteterapia e psicanálise na busca do autoconhecimento, atividades físicas e escuta atenta das narrativas de vida fizeram parte do acolhimento e do plano terapêutico.

A utilização de espaços dos equipamentos disponíveis na comunidade, como o da Universidade Pública Federal entre outros oferecidos por diferentes entidades, contribui para o projeto manter a sua dinamicidade de atuação nos territórios e a aproximação e vínculo com as pessoas e atingir os objetivos propostos. Também possibilita a (re)construção, o fortalecimento, a compreensão e o mapeamento de uma rede de

¹ *A narrativa na clínica comum*. In: Capozzolo, A. A., Casetto, S.J., Henz, A.O (org). Clínica comum itinerários de uma formação em saúde, Editora Hucitec, São Paulo, 2013, p. 277-281.

estratégias de assistência voltada às pessoas e famílias que estão sendo prejudicadas pelo álcool e outras drogas.

1. Cuidado em Saúde: encontros e ações com o público-alvo

A equipe interprofissional, juntamente com a coordenação do projeto, elabora, programa e desenvolve as atividades inter-relacionadas, considerando as demandas individuais e coletivas, realiza:

- A escuta por meio de encontros narrativos, que proporcionam o processo de aproximação da história de vida e de vínculo com a pessoa atendida;
- Os atendimentos em grupo e individual, expondo e trabalhando com a pessoa e, eventualmente, a família, as questões psicossociais da drogadição e formas, meios de enfrentamento da situação de vulnerabilidade, como a redução de danos;
- A promoção da busca pessoal para o encontro com o inconsciente, que emerge nas situações cotidianas, nos desafios;
- A oferta e a conscientização da importância da atividade física para a saúde do corpo e da mente, fomentando sua prática;
- A inserção de atividades musicais e das artes, arteterapia, que criam ambientes e oportunidades de bem-estar;
- O diálogo qualificado junto à pessoa, possibilitando identificar a dimensão da vulnerabilidade social, auxiliar na busca e conquista de direitos básicos, esclarecer dúvidas.

As atividades que acontecem durante todo o ano, com o apoio do Termo de Fomento, se intensificaram a partir de setembro e terminaram no dia 31 do mês de dezembro de 2025. As ações se desenvolveram na cidade de Santos, em locais com espaço apropriado, que facilitem o contato e o encontro com o público-alvo, que signifiquem a compreensão de suas estratégias de enfrentamento aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, procurando ampliá-las, quando possível.

O plano terapêutico da equipe interdisciplinar compreendeu encontros individuais e coletivos com dinâmicas, rodas de conversa, palestras dialogadas, arteterapia, psicoterapia, sensibilização à musicalidade, avaliação e estímulo à atividade física.

Em ocasiões que se fizeram necessárias, as pessoas também foram atendidas simultaneamente por mais de um profissional da equipe, ampliando o olhar para melhor compreender e poder atuar e potencializar o cuidado com a pessoa atendida.

A promoção da escuta acolhedora e humanizada, voltada ao estabelecimento de vínculo para potencializar o processo terapêutico, o protagonismo da pessoa atendida, não se limita ao trabalho de elaboração das narrativas, mas permeia todo o processo. A escuta qualificada envolve a atuação de todos os profissionais envolvidos, que atuam em equipe colaborativa, acionando os conhecimentos e procedimentos gerais e específicos, na atenção integral às demandas das pessoas e famílias atendidas pelo projeto.



2. Resultados dos encontros com quem demanda cuidado

Conscientes da importância de manter a atenção às especificidades e necessidades das pessoas atendidas durante a consecução do plano terapêutico da equipe interdisciplinar pensado para o projeto, e a importância de observar momentos apropriados para estabelecer vínculos que fortaleçam os cuidados em saúde, tivemos concomitantemente por horizonte as seguintes atividades:

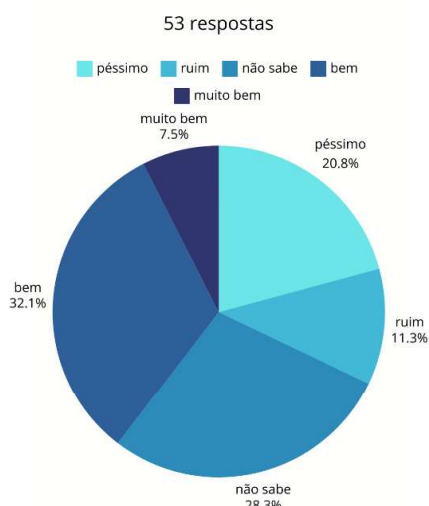
Realizamos 176 atendimentos individuais e 45 coletivos, incluindo atendimento familiar [adultos e jovens codependentes], totalizando 226 atendimentos. Desses, 21 pessoas receberam 5 ou mais atendimentos. Efetivamos 5 encontros de prevenção e promoção de saúde na adicção e direitos sociais. Desta forma, superamos a meta de 128 a 192 encontros, de 20 pessoas receberem até 5 atendimentos, e a realização de 43 encontros coletivos.

A visita ao território conhecido como Cracolândia não foi possível, uma vez que houve maior necessidade de intensificar o cuidado às pessoas atendidas, que demandaram maior número de encontros com os profissionais da equipe. A atividade acontecerá em outra oportunidade que também represente menos risco aos profissionais em função da intensificação de situações conflituosas existentes nos locais que estavam previstos.

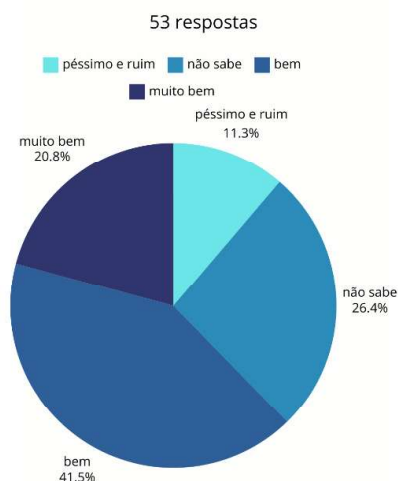
Dos registros de atendimento na folha de frequência eletrônica de todos os atendimentos e atividades, pudemos obter os seguintes dados do público-alvo:

Dos 53 atendidos, 49 participaram das atividades individuais e em grupo. Desses, 53, no primeiro atendimento do projeto, que consiste em fazer um acolhimento e registro de avaliação no momento e a situação geral da pessoa, 20,8% informaram estar sentindo péssimo no início do primeiro atendimento; 11,3% sentiam-se ruins; 28,3% não souberam responder; 32,1% estavam bem, 7,5% estavam muito bem. Ao final do atendimento, do total de 38,6% que inicialmente declararam estar bem e muito bem, passaram a ser 62,3% dos atendidos.

Como estavam se sentindo no primeiro atendimento do projeto

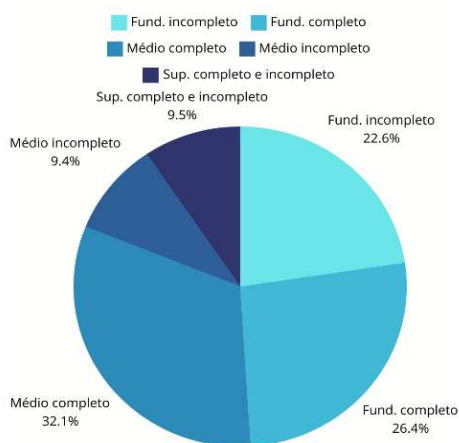


Como estavam se sentindo no final do primeiro atendimento do projeto



Escolaridade

53 respostas



Quanto à questão de raça e cor: 54,7% se declaram da cor branca, 26,4% de cor parda; os 18,9% se declaram ser de cor preta ou negra.

Em relação à escolaridade, 26,4% responderam ter o ensino fundamental completo, 22,6% o fundamental incompleto, 32,1% responderam possuir o ensino médio completo, 9,4% responderam ter o ensino médio incompleto e 9,6% responderam possuir o ensino superior completo ou incompleto.

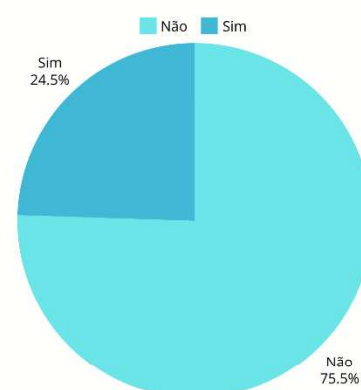
Em relação ao trabalho e/ou renda, 75,5% responderam que estão desempregados. Desses 30,2% são autônomos e 64,2% não estão inscritos no CAD-Único.

Em relação ao estado civil, 60,4% responderam serem solteiros, 15,1% casados e 13,2% separados, 10% divorciados. 52,8% não têm companheiros. Sobre ter filhos, 71% os possuem, sendo que 49,1% têm boa relação com os filhos.

Do total dos atendidos, em relação à moradia, 50% estão em condição de vulnerabilidade, não têm para onde ir se sair de onde estão abrigados.

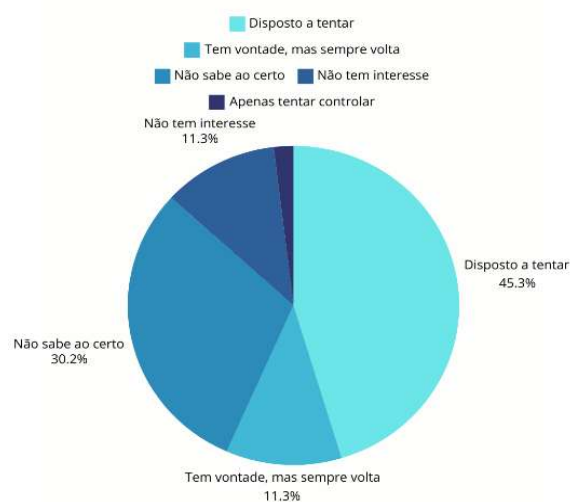
Estão trabalhando?

53 respostas



Perspectiva de trabalhar no processo de abandono do uso das drogas

53 respostas



Perguntados sobre a perspectiva de trabalharem no processo de abandono do uso das drogas, 45,3% deles dizem que estão dispostos a abandonar, 30,2% não estão certos se querem abandonar, sendo que 11,3% têm vontade, mas sempre voltam e 11,3% não querem eliminar o uso e 1,9% querem tentar controlar.

No desenvolvimento das atividades físicas, durante explicações teóricas, observou-se que 97% da atenção do grupo foi boa ou ótima. E, em relação à atenção nas dinâmicas, 82% foram boas ou ótimas. Sobre a condição

mental, que está relacionada à proatividade, à concentração e ao emocional, durante as atividades, foi 77% boa ou ótima. Sobre a condição espiritual, considerou se estavam tranquilos, envolvidos e com disposição, sendo que 44% bom ou muito bom e 53% neutros. Durante as atividades, observou-se que 20% apresentavam uma condição física muito boa, 20% estavam em condição boa, 46,7% estavam em condição neutra e 13% em condição física ruim.

No geral, nos encontros, na percepção dos profissionais, 95,6% tiveram resultado bom ou muito bom. Sendo que a maioria das atividades de grupo foi instrução e atividade física.

Em concordância com a equipe, que observou a condição de maior vulnerabilidade de alguns atendidos e logo, da necessidade de continuidade de disponibilizar um cuidado mais frequente, alguns atendimentos estenderam-se, como supradito. O que se observa é que foi positiva essa disponibilidade, uma vez que se trata de um público que, por vezes, está desacreditado até mesmo das pessoas mais próximas, com histórico que “reflete” o afastamento comunitário. O que pode tornar a pessoa solitária e desmotivada para superar o processo, o ciclo do uso de drogas.

Valorizamos esse público-alvo, notadamente estigmatizado, oferecendo um cuidado em saúde que busca sua integralidade. Ou seja, trazemos a pessoa para o centro da atenção da equipe interprofissional, pensando nas dimensões humanas e respeitando suas particularidades e singularidades, tais como a forma em que manifesta a sua espiritualidade, e esse é um modo diferenciado de promover saúde. Isso se revela muito positivo, principalmente quando ela percebe que tem direito, enquanto cidadão, a esse cuidado.

O diálogo sobre os direitos sociais é muito potente para aproximar o público-alvo do projeto, assim o projeto contribui para a socioeducação, à medida que também é psicoterapêutico nos aspectos mental e físico, levando os atendidos a se olharem e pensarem mais na sua situação atual.

As famílias, mãe, pai, filhos, companheiros, irmãos, chegaram à nossa equipe sempre com demandas urgentes e imediatas, por vezes, em desespero e em condição social e mental prejudicada devido à codependência. Porém, durante o processo, que também envolve a escuta e a observação de si próprio, foram compreendendo que o seu apoio e o entendimento da complexidade da situação contribuem para o cuidado à pessoa que está enfrentando adversidades devido ao uso de drogas. Ofereceu-se um suporte terapêutico para poderem ter maior equilíbrio emocional na busca de resolver as origens dos atritos que surgem com frequência.

Observa-se, inclusive na manutenção dos atendidos, que o projeto tem contribuído para mudança de atitude, com adoção de novos hábitos, formas de conduzir a vida sem a dependência extrema do uso de drogas, que impactam adversamente a relação familiar,

social e comunitária. Percebem paulatinamente a importância de viver bem em coletivo, respeitando as individualidades de cada um. Essa perspectiva é que foi sendo trabalhada para buscar atingir resultados positivos.

Voltar a acreditar em si próprio, inclusive para alguns, na força de suas próprias pernas para simplesmente caminhar, é algo que pudemos presenciar, revelando o quanto a atenção, despida de juízo de valor, tem resultados surpreendentes. A necessidade de instigar e motivar para seguir a vida, constituir e fortalecer projetos pessoais ao ponto de, em vários momentos, resistir até quando é ofertada uma droga de preferência, foi constatada, revelando o quanto é potente esse movimento de acompanhar e valorizar o outro que demanda cuidados. Contudo, quando se observa que houve volta do uso na pessoa acompanhada, busca-se trabalhar junto a ela e, quando possível, à família, para que o processo não se amplie.

Visando a difusão do conhecimento oriundo da prática-reflexiva do ano de 2023, um material elaborado pela equipe, que aborda a articulação entre ensino e extensão universitária, a importância do projeto para a formação de profissionais graduandos para atuarem com o público-alvo, será publicado brevemente como um capítulo de livro. O material está em fase de revisão final pela editora.



3. Desafios e Estratégias adotadas no percurso

Analisamos e buscamos compreender as variadas estratégias que as pessoas que usam drogas e suas famílias encontram para lidar com o problema, tais como ambientes religiosos, abrigos, casas de acolhimento e passagem, abertas e semiabertas que essas entidades mantêm, comunidades terapêuticas com e sem atendimento médicos, clínicas. Esse movimento tem sido um dos meios de aproximação do público-alvo, possibilitando estreitar vínculo e promover as ações psicoterapêuticas oferecidas pelo Projeto

Resgatando Vidas, ampliando a visão sobre essas estratégias e apresentando outras formas de cuidado, na prática.

O público-alvo apresenta grande vulnerabilidade social que, por vezes, faz com que se aproxime do projeto para fins de obter benefícios assistenciais, nesse sentido a atuação do assistente social se faz necessária para explicar a proposta terapêutica e orientar e/ou encaminhar a pessoa, ou família em relação aos direitos.

O estigma relacionado ao uso de drogas na sociedade dificulta a busca de ajuda por parte da família codependente. Neste sentido, a divulgação do projeto para pessoas que participam de espaços, em que as pessoas costumam pedir apoio quando em situação de desespero, tem sido uma estratégia positiva para alcançar um público que pode ficar à margem das estatísticas do sistema público.

Aos que apresentaram dificuldade em participar presencialmente da proposta de manutenção de cuidado do projeto, oferecemos como alternativa o atendimento e apoio via on-line, disponibilizando um número de WhatsApp e entrando em contato em alguns momentos para verificar se há alguma necessidade de apoio.

Essa abordagem on-line tem sido parte da etapa de manutenção de vínculo com quem já passou pelo atendimento do projeto, sendo uma forma de acompanhar se há necessidade de algum apoio imediato à pessoa ou família. A manutenção de vínculo é uma forma de estar junto à pessoa, se importando com ela, com a família, presenciar a cotidiana e contínua busca de superação.

No projeto, busca-se manter o protagonismo da pessoa no processo, e acompanhar seus passos para fortalecer esse propósito tem sido um esforço efetivamente compartilhado com a equipe. A busca de ter e/ou manter contato com parentes e amigos das pessoas atingidas pela adicção é importante, pois o celular por vezes pode ser alienado em transações ou outras questões.



4. A importância do projeto e sua continuidade

As reuniões de avaliação sobre as atividades do projeto, em que é possível também averiguar como o público-alvo compreende e assimila a proposta, são mais um momento oportuno para apurar as ações de atenção e ocasião. Também contribuem para fortalecer o objetivo, conversar sobre as questões que lhes desafiam, bem como formas de superação.

Constatamos, em duas oficinas de avaliação, que o público atendido aprova a proposta de cuidado do projeto. Positivo também foram as atividades e a inserção de cada profissional, inclusive com sugestões para a pessoa passar pelo atendimento de todos os membros da equipe de atenção.

As atividades do projeto, que buscam trazer a pessoa para a centralidade do processo, fortalecem a autoestima, promovem mais equilíbrio, mudança de pensamentos. As dinâmicas lúdicas, sejam individuais ou em grupos, de uma forma geral, são bem recebidas pelos atendidos.



Palavras colhidas
na reunião de avaliação



5. Breves relatos de atendidos e profissionais

Das pessoas atendidas

“Queria tecer um agradecimento e enaltecer o trabalho da equipe da Unifesp, da pessoa do Jeffer, da Rafaela, da Elaine, e os demais membros da equipe multidisciplinar que acompanham o desenvolvimento do projeto, ajudando a resgatar vidas.

“Um trabalho importante que a Unifesp vem fazendo conosco tem um valor grande no resgate de pessoas que, para a sociedade lá fora, são consideradas “restos”, “lixos”, “entulhos”.

“Agradeço o carinho, por mim e por minha filha, um trabalho maravilhoso”.

“Muito obrigado pela amizade, consideração, preocupação, pelas mensagens que foram mandadas, que para mim é muito importante eu vou lendo quando chego em casa de noite, leio com atenção, vou meditando nelas.

Dos profissionais participantes

“O projeto vem apresentando resultados positivos e, em tempos atuais, é fundamental que a atuação dessa equipe interdisciplinar não apenas continue, mas amplie a oferta de serviços (como creche, formação técnica e outros) profissionais e acompanhamentos a fim de auxiliá-los a se estruturarem, construir potencial resiliente para o enfrentamento das difíceis expressões sociais e reconhecimento do próprio potencial humano”.

“O projeto tem ajudado não só a pessoa presa na dependência química, mas também ao tratar da família e assim trazendo mais harmonia para as vidas”.

“O projeto demonstrou, em curto período, um impacto significativo, permitindo: (1) Restauração da autoestima e da confiança dos atendidos; (2) Criação de novas perspectivas para a superação do uso de drogas; (3) Melhor socialização e resgate de vínculos comunitários”.

“Apesar das transformações significativas observadas, é fundamental garantir a continuidade e ampliação do projeto, o que depende diretamente da disponibilidade de recursos. Os resultados demonstram a eficácia do trabalho realizado e reforçam a necessidade de permanência das intervenções para sustentar os avanços conquistados”.

“Em todos os atendidos, a questão social, chama muito atenção principalmente em um processo de assistência e acompanhamento a posteriori, pós saída dos espaços de acolhimento, muitos já estão integrados a chamada vida civil, convivendo com familiares e trabalhando, mostrando assim, a importância e a relevância do

projeto, sua interdisciplinaridade, e de como o trabalho coletivo, com reuniões constantes de avaliação e supervisão, cumprem um papel não só de intermediação, mas principalmente de construção de caminhos sociais de integração”.



“Bastava o reconhecimento do outro, vindo de um lugar legitimado como uma página no jornal de sábado, para que músculos oculares atrofiados pela falta de uso voltassem a se exercitar para enxergar a própria vida de outros ângulos possíveis”. Eliane Brum em O olhar insubordinado

Conclusão

O projeto Resgatando Vidas é um projeto que tem feito exercício de trabalhar a educação interprofissional pelo trabalho em saúde, tanto a formação continuada de profissionais que já atuam quanto de estudantes. Nessa edição, além das atividades de narrativas, realizadas por estudantes, o projeto ofereceu estágio no curso de Serviço Social e, com avaliação positiva, pretende-se ampliar para outras profissões, como educação física. Os esforços da coordenação do projeto são promover um cuidado mais abrangente, com atuação de uma equipe colaboradora, cujos processos e olhares são compartilhados, complementados, potencializados.

A promoção da escuta acolhedora e humanizada, voltada ao estabelecimento de vínculo para potencializar o processo terapêutico, o lugar de destaque da pessoa atendida, não se limita ao trabalho de elaboração das narrativas, mas permeia todo o processo. Ou seja, envolve a atuação de todos os profissionais envolvidos, que atuam em equipe colaborativa, acionando os conhecimentos e procedimentos gerais e específicos, na atenção integral às demandas das pessoas e famílias atendidas pelo projeto.

A troca de conhecimento que a equipe interprofissional proporciona na prática com estudantes e entre profissionais colabora para ampliação de diagnósticos, propostas terapêuticas, encaminhamentos, considerando a pessoa que usa drogas na perspectiva de integralidade no cuidado.

Nossa abordagem on-line tem sido parte da etapa de manutenção de vínculo com quem já passou pelo atendimento do projeto, sendo uma forma de acompanhar se há necessidade de algum apoio imediato à pessoa ou à família. A manutenção de vínculo é uma forma de estar junto, se importando, de fato, com a pessoa, com a família e presenciar a superação cotidiana. Buscamos manter o protagonismo da pessoa no processo, e acompanhar seus passos para fortalecer esse propósito tem sido uma meta efetivamente compartilhada com a equipe.

A inserção das narrativas sempre é avaliada positivamente, e por ser um instrumento que não está restrito a nenhuma profissão, e que pode contribuir com todas elas, vai sendo transmitida para os profissionais que participam do projeto.

Todos os serviços prestados pela equipe receberam avaliação positiva, além de sugestão de inserção de mais profissionais ou formar parceria com instituições que possam dar oportunidade de formação em atividades voltadas à geração de trabalho e renda.

Para garantir um acompanhamento mais dinâmico, durante a consecução do projeto, ocorreram reuniões de equipe para avaliação e supervisão. E ao final desta edição do projeto Resgatando Vidas, em análise coletiva, a equipe expressou a sua relevância. Evidenciou a proposta de atenção diferenciada que ele apresenta, com um público socialmente vulnerabilizado e, por vezes, marginalizado, não somente pelo uso de drogas, mas também pela condição social, estando exposto a diversos tipos de violência, violação de direitos humanos. Por isso, conhecer e compreender suas estratégias de sobrevivência, os espaços da comunidade que são seus territórios, intervindo a partir desses cenários, mostrando na prática que suas vidas, suas histórias são importantes, assim como, buscar novas construções de meios para integração social, tem sido uma das ações mais efetivas.

Dos 53 cadastrados, 49 receberam atendimento do projeto, que consiste no acolhimento inicial, participação das atividades individuais e em grupo. Desses, 20,8% informaram estar sentindo péssimo no início do primeiro atendimento; 11, 3% sentiam-se ruins e, ao

final do primeiro atendimento, 41,5% informaram estarem bem; 20,8% estavam muito bem.

Valorizar um público-alvo que é estigmatizado, oferecendo um cuidado em saúde que busca sua integralidade, trazendo-o para o centro da atenção da equipe interprofissional, pensando nas dimensões humanas e considerando suas particularidades e singularidades, é uma forma diferenciada de promover saúde. Isso se revela muito positivo, principalmente quando a pessoa percebe que tem direito, enquanto cidadão, a esse cuidado.

Os profissionais da equipe também atuaram em conjunto, contudo, contando e registrando como um atendimento somente. Em uma das ocasiões em que dois profissionais atenderam em conjunto uma pessoa em estado de ansiedade, por exemplo, observou-se haver potencialidade nesse atendimento visando a junção mente e corpo. Promover momentos para falarem sobre o que estão sentindo é muito importante, assim como trabalhar para reprogramar pensamentos que podem desencadear sensações que eclodem a ansiedade e o processo de drogadição.

Na próxima edição do projeto, pretendemos retomar a atividade com as pessoas que passaram pelo atendimento da equipe, que realizou diagnóstico para ações. Assim, forneceremos atendimento e frequência conforme o observado, principalmente em casos de extrema vulnerabilidade social, pessoas com laços sociais, comunitários e familiares em extrema fragilidade, com poucas perspectivas e até oportunidades, além dos espaços que os acolhem. Dessa forma, a continuidade do projeto se configura como uma atividade que contribui para a promoção da saúde, em seu sentido ampliado, com justiça social.

Mais que de máquinas, precisamos de humanidade!



Ação dos Profissionais



Ação dos Profissionais



Ação dos Profissionais



Ação dos Profissionais



Ação dos Profissionais

Inscrição para Atendimento pelo Projeto*

Resgatando Vidas


As ações atendem de forma continuada, com abordagem humanista e interdisciplinar, pessoas que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, com dificuldades em controlar o uso. E também os familiares das pessoas nessas condições.


*Chamada para a lista de espera

Você conhece alguém ou está passando por dificuldades pelo uso de substâncias psicoativas?


PODEMOS TE AJUDAR!

Agendamento:

 ASSOCIAÇÃO DE SAÚDE SOCIOAMBIENTAL

 (13) 98599-1661 (whatsapp)

 assa@saudesocioambiental.org.br

 Resgatando Vidas
É possível se fazer.

OFICINA DE ORIGAMI

Estabelecendo novos propósitos

Com Liane Bittencourt

A arte pode abrir caminhos para diversas possibilidades, como a expressão de sentimentos e até mesmo a promoção de nossos objetivos pessoais.

13 de dezembro de 2024
às 17h00

Universidade Federal de São Paulo,
campus Baixada Santista
Rua Silva Jardim, **136** - Santos - SP
(No saguão principal)

Realização e apoio



ENCONTRO NARRATIVO

Diálogo coletivo sobre Narrativas e os Direitos da Pessoa



16
dezembro



R. Largo Tereza Cristina, 32
Centro, Santos - SP
às 16h00

Haverá a entrega das narrativas e um momento de confraternização



Realização e apoio



Coordenação – ASSA/NEPSSA

Dra. Rafaela Rodrigues da Silva – Coordenação Geral
Dra. Silvia Maria Tagé Thomaz - Responsabilidade Técnica
Dr. Jeffer Castelo Branco – Planejamento Técnico

Equipe de Profissionais

- Elaine da Silva Biz
- Ibrahim da Silva Tauil
- José Sobreira Barros Júnior
- Suellen Mariano da Silva
- Diego Beltrame Monteiro Jimenez

Graduandos

- Eugênio de Moraes
- Isabele Costa Silva

Profissionais Externos

- Liane Bitencourt
- Paulo José Ferraz de Arruda Júnior

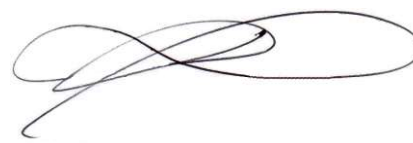
Agradecimentos

A coordenação e profissionais do Projeto Resgatando Vidas, agradecem ao (à):

- Prefeito Municipal de Santos Rogério Santos (Termo de Fomento)
- Secretário de Saúde Denis Valejo Carvalho (Termo de Fomento)
- Vereadora Telma de Souza (Emenda Parlamentar)
- Vereador Chico Nogueira (Emenda Parlamentar)
- Sra. Maria do Socorro Lopes Santana e Sr. Aginaldo Higino Santana Filho
- Sra. Renata Pinheiro e Sr. Edson de Oliveira Souza
- Sr. Valmir da Silva Lins
- Dr. Odair Aguiar Júnior - diretor do Campus Baixada Santista da UNIFESP
- Dr. Fernando Sfair Kinker - diretor do Instituto Saúde e Sociedade, da UNIFESP
- Dra. Silvia Maria Tagé Thomaz - coordenadora do NEPSSA-UNIFESP
- Os Usuários dos serviços pela confiança e acolhida

Redação e Edição

- Dra. Rafaela Rodrigues da Silva
- Dr. Jeffer Castelo Branco



Dra. Rafaela Rodrigues da Silva